

# PROGRAMA

---

EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE E EDUCAÇÃO SEXUAL

---

2014/ 2015 - 2016/2017



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ALCOCHETE



## ÍNDICE

1- Génese do Projecto .....	2
2 - Breve historial das atividades desenvolvidas no âmbito da Educação para a Saúde	3
3 - Objetivos Gerais .....	6
4- Áreas Prioritárias da Educação para a Saúde e objetivos específicos .....	7
4.1. Alimentação e Atividade Física .....	7
4.2. Sexualidade .....	7
4.3. Infecções sexualmente transmissíveis, designadamente VIH/SIDA.....	8
4.4. Consumo de substâncias psicoactivas.....	8
4.5. Violência em meio escolar.....	9
5. EDUCAÇÃO SEXUAL .....	90
5.1. Relação Escola / Família.....	100
5.2. Finalidades.....	111
6. Operacionalização do Programa.....	112
6.1. Equipa dinamizadora.....	112
6.2. População-Alvo .....	112
6.3. Estratégias de Acção.....	13
6.4. Metodologia de aplicação - Aulas de Educação Sexual.....	13
6.5. Actividades.....	14
6.6. Recursos.....	14
6.7. Orçamento.....	14
6.8. Avaliação.....	14
Referências Bibliográficas.....	15

## 1 - Génese do Programa

O Programa de Educação para a Saúde e Educação Sexual do Agrupamento de Escolas de Alcochete foi elaborado com base no diagnóstico realizado, no ano letivo 2013/2014, em todas as áreas de educação para a saúde, desde do pré-escolar ao 12.º ano de escolaridade. É um plano que pretende ser implementado nos próximos três anos (entre 2014 e 2017).

O presente programa tem como referência a Lei nº 60/2009, de 6 de Agosto, que estabelece o regime de aplicação da Educação Sexual em meio escolar e ainda à Portaria nº 196/2010, de 9 de Abril, que vem regulamentar o artigo 12º da Lei nº 60/2009, estabelecendo a Educação Sexual nos estabelecimentos de ensino básico e do ensino secundário, definindo as orientações curriculares adequadas para os diferentes níveis de ensino. A implementação do Programa será sustentada pela Lei nº 120/1999 e ainda pelo Decreto-Lei nº 259/2000.

As legislações acima referidas já incluíam a Educação Sexual nos currículos do ensino básico e secundário, integrada na *Área da Educação para a Saúde*, nas quais também se enquadravam a educação alimentar, a atividade física, a prevenção de consumos nocivos, a prevenção da violência em meio escolar e doenças sexualmente transmissíveis.

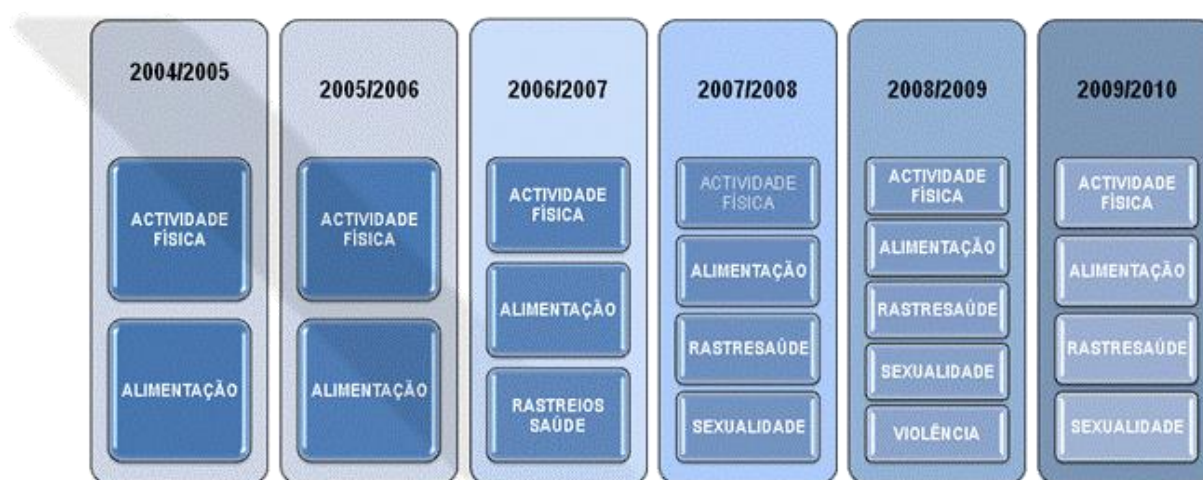
Através do Despacho nº 25 995/2005, de 16 de Dezembro, determinou-se a obrigatoriedade das escolas incluírem no seu Projecto Educativo a Área da Educação para a Saúde. No entanto, para reforçar a integração da Educação Sexual nessa área, a Assembleia da República fez aprovar em 2009, a Lei nº 60/2009, que define o conjunto de princípios e regras, em matéria de Educação Sexual, prevendo a organização funcional da Educação Sexual nas escolas portuguesas.

A intencionalidade deste Programa é a de dar continuidade, não só à legislação que regula esta área, mas também, a um percurso já realizado no Agrupamento nas quatro áreas de intervenção. A experiência adquirida no terreno e os sucessivos estudos/diagnósticos, permitem-nos perspetivar a Educação para a Saúde de forma consistente e adequada à realidade do Agrupamento. Esta auscultação permanente permite-nos aferir pontos críticos prioritários aos quais vamos estar atentos através de propostas de atividades (inter-multi e transdisciplinares). Para o efeito contamos com uma rede ativa de parceiros/estruturas internas e externas que nos vão facilitar em todo este processo.

O último diagnóstico realizado, que apresentaremos ao longo deste Programa, será o principal guião orientador da nossa atividade, tanto na sala de aula, como junto da comunidade educativa. Este diagnóstico teve por referência dados recolhidos em 2013 / 2014.

### 3 - Breve historial das atividades desenvolvidas no âmbito da Educação para a Saúde

Desde a sua abertura, no ano lectivo de 2004-2005, que a ESA perspetiva a escola como uma comunidade educativa e os alunos não apenas como sujeitos aprendentes, mas também como pessoas, cujo desenvolvimento pessoal e social é fundamental. A formação do aluno como pessoa é e deve ser uma responsabilidade partilhada entre a Escola e a Família. Ao longo dos anos, vários têm sido as atividades realizadas no sentido de fomentar esse desenvolvimento em resposta à legislação entretanto definida.



No ano lectivo de 2004/2005, quando a escola iniciou funções, apesar de não existirem recursos materiais significativos, tentámos implementar estilos de vida saudáveis de actividade física na população através da auscultação a sectores da comunidade educativa, a saber, pessoal docente e não docente, no sentido de recolher informação sobre hábitos alimentares e de actividade física.

Estudos de campo posteriores apontavam para problemas, que serviram de guião de ação nos anos seguintes, definindo áreas prioritárias de intervenção. Sem pretendemos ser exaustivos, este Programa apresentará apenas algumas conclusões e áreas de intervenção mais significativas:

a) Em **2005/2006**, foram detetados os seguintes problemas:

1. Inatividade física e um estilo de vida pouco saudável - SEDENTARISMO;
2. Opções alimentares erradas, que se centravam em hábitos alimentares incorretos, facto que também seria consequência da oferta e do consumo alimentar no Bar da Escola;

3. As áreas temáticas associadas à saúde eram pouco debatidas. Surgiu-nos a dúvida... Será que as pessoas estão educadas para a saúde?

4. Laços praticamente inexistentes com o Centro de Saúde. Tentámos esclarecer a dúvida de quem seria a responsabilidade de Educar para a Saúde. Seria da Escola? Seria do Centro de Saúde?

Percebemos que era urgente agir e contribuir para alterar comportamentos alimentares e de actividade física, através de um gabinete de avaliação da condição física, com prescrição de exercício físico e aconselhamento alimentar. Surgiu, deste modo, o *Projeto Vida Ativa* para jovens e adultos.

Foram dados mais dois passos decisivos: a alteração de alguns alimentos no Bar da Escola e a realização da primeira adequação nutricional do Bar, com o conhecimento e apoio do Centro de Saúde e da Direcção-Geral de Saúde. Surgiu o primeiro Rastreio de Saúde Escolar, na tentativa de começar a identificar resultados.

b) No ano letivo de **2006/2007** tentámos combater o sedentarismo e aperfeiçoar os estilos de vida, nas dimensões de actividade física e alimentação melhorámos a aplicação dos rastreios internos, apostámos numa actividade física mais personalizada e, em conjunto com o Centro de Saúde e a Direcção-Geral de Saúde, promovemos novas alterações, através de uma segunda adequação alimentar no Bar da Escola.

Indo ao encontro de todo o trabalho acima referido e alargando a Educação para a Saúde a outras vertentes, surge a Circular n.º 69 de 20 de Novembro 2006, que cria o papel do Professor Coordenador de Educação para a Saúde na Escola, lançando novos horizontes na responsabilização na Educação para a Saúde. Também a articulação com os Centros de Saúde passou a ser contemplada na perspectiva do desenvolvimento de acções de prevenção e na promoção da saúde global do indivíduo (aluno).

c) Em **2007/2008**, surge o *Rastresaúde Escolar*, apoiando e motivando a Coordenação de Educação para a Saúde. Este é um programa de educação para a saúde que pretende rastrear as principais variáveis de saúde relacionadas com as doenças ditas civilizacionais, a saber: estratificação de risco, análise da composição corporal, incluindo a composição hídrica, a circunferência da cintura, a pressão arterial, glicemia e colesterol, aptidão cardiorespiratória e análise do estado geral.

Os dados recolhidos começaram a ser tratados estatisticamente numa base de dados criada para o efeito, encaminhados para o Centro de Saúde e divulgados à escola.

Continuámos a desenvolver, de forma cada vez mais consciente, as componentes de Actividade Física e de Alimentação. Para além disto, e também com a ajuda e a disponibilidade do Centro de Saúde, avançámos com a componente da Sexualidade na escola

com cariz experimental, através da realização de sessões de esclarecimento dinamizadas pela Enfermeira Carla Giro aos alunos do 12º ano de escolaridade.

d) No que respeita ao ano lectivo **2008/2009**, a Coordenação de Educação para Saúde continuou a aperfeiçoar e a potencializar na Escola as componentes referidas nos anos anteriores. Contudo, na tentativa de acrescentar mais uma vertente no âmbito da Educação para a Saúde, tentámos incrementar a componente da Violência. Para tal foram dinamizados grupos focais de oito alunos (quatro rapazes e quatro raparigas) em três turmas de cada ano de escolaridade, com o objetivo de refletir sobre o conceito de violência.

e) No ano de **2009/2010**, a Coordenação de Educação para a Saúde (C.E.S.), segue em frente com as componentes referidas nos anos anteriores, à exceção da componente violência, pelo facto de existir uma forte necessidade de apostar urgentemente na componente da Sexualidade. Esta preocupação surgiu numa reunião de antecipação para a construção do plano de ação com o Centro de Saúde.

Assim, foi criado o **Projecto “PESsoa”**, que contou com a ajuda da Delegada de Saúde, a Dr.ª Rosa Freitas e da Enfermeira responsável pela saúde escolar, Carla Giro. Contou ainda com o apoio de vários professores, que se disponibilizaram para colaborar nesta nossa iniciativa. Este projeto consistia em ouvir e ajudar os alunos nas suas dúvidas, construindo com eles percursos de apoio e confiança.

Pensamos que esta nossa evolução desde 2004/2005, na Área da *Educação para a Saúde*, nos ajudou e preparou para este novo desafio que é a realização de um novo Programa para a nossa Escola: o da Educação para a Saúde e Educação Sexual.

### 3 - Objetivos Gerais

De acordo com o Despacho nº15987/2006, de 27 de Setembro, a Educação para a Saúde consiste numa ação que envolve um permanente desenvolvimento, visando contribuir para a aquisição de competências por parte da comunidade escolar, que lhe permitam confrontar-se confiada e positivamente consigo própria e, bem assim, fazer escolhas individuais conscientes e responsáveis, estimulando um espírito crítico e construtivo, verdadeiro pressuposto do exercício de uma cidadania activa.

Também na Portaria 196-A/2010 é considerado “fundamental informar e conduzir à consciencialização de cada pessoa acerca da sua própria saúde através da aquisição de competências que a habilitem para uma progressiva auto-responsabilização.”

Constituem, deste modo, objectivos do Programa de Educação para a Saúde:

- Sensibilizar a comunidade escolar para as questões da saúde física, mental e social;
- Sensibilizar para a importância das medidas preventivas visando o melhor estado de saúde;
- Sensibilizar para a importância da adopção de estilos de vida saudáveis;
- Promover ações de sensibilização que previnam comportamentos de risco na comunidade escolar;
- Contribuir para a formação de cidadãos livres, responsáveis e intervenientes no meio em que vivem.
- Refletir sobre as alterações físicas e emocionais vividas pelos rapazes e pelas raparigas durante a puberdade e a adolescência;
- Contribuir para a formação de uma ideia ajustada de si mesmos, fortalecendo a autoestima e fomentando a comunicação, a compreensão e o respeito pelos outros;
- Promover a autonomia, a responsabilização e a participação activa dos jovens na construção do seu futuro com saúde e bem-estar.
- Sensibilizar os encarregados de educação para a importância de uma intervenção partilhada e responsável na promoção da saúde dos jovens.

## 4. Áreas Prioritárias da Educação para a Saúde e objectivos específicos

### 4.1. Alimentação e Actividade Física

Nesta área seleccionámos o conceito de alimentação de Minderico e Teixeira (2008), que consideram que “cada pessoa é também o resultado da sua nutrição, pelo que uma alimentação saudável, é um investimento na saúde e no futuro de cada um e de todos nós” (p.1). Para Baptista (2006) “a qualidade e a quantidade de géneros alimentícios, sólidos ou líquidos, em meio escolar têm um impacto enorme na saúde e bem-estar dos jovens. Efetivamente que os jovens passam um elevado número de horas na escola, é aí que ingerem um parte substancial de alimentos”(p.7).

Relativamente à actividade física, enquanto área muito importante para o combate ao sedentarismo, seleccionámos as ideias apresentadas por Sardinha (2008), que considera que “o sedentarismo é reconhecido pela OMS como determinante na qualidade de vida do ser humano durante todo o ciclo de vida” (p.182) e de Carmo (2005) que refere que “para um jovem e tanto mais um jovem com excesso de peso, não chega não ser poupador de energias. É necessário um programa de exercício físico... É verdade que em muitas escolas não há instalações apropriadas, não há ginásios, e apenas se fazem alguns exercícios ao ar livre durante uma parte do ano” (p.84).

#### 4.1.1. Objectivos

- Melhorar o estado de saúde global dos jovens.
- Inverter a tendência crescente de perfis de doença associados a uma deficiente nutrição.
- Promover a saúde dos jovens, especificamente em matéria de alimentação saudável e actividade física.

### 4.2 Sexualidade

A Educação Sexual, na opinião de Matos (2008) pode “contribuir para ajudar os adolescentes a tomarem decisões mais adequadas na sua sexualidade” (p.31). A sexualidade é apresentada por Pereira e Canavarro (2005), como sendo na adolescência, enquanto “período de desenvolvimento humano, marcada por importantes modificações fisiológicas, psicológicas, pulsionais, afectivas, intelectuais e sociais, que se produzem em ritmos diferentes, consoante os indivíduos e vivências num determinado conceito cultural” (p.135).

Para estes autores a sexualidade deverá procurar a informação básica e essencial, acerca da sexualidade humana; abordar o aspecto positivo da sexualidade e a sua importância na vida do indivíduo; procurar a compreensão de sentimentos como o amor e a intimidade e o respeito pelas crenças, princípios e valores definidos por cada um; enfatizar as capacidades



de tomada de decisão, de comunicação e de resolução de problemas, sem esquecer os aspectos relativos à responsabilidade em relação a si e ao outro no que directamente se prende com as emoções e comportamentos.

#### 4.2.1. Objectivos

- Contribuir para uma melhoria dos relacionamentos afectivo -sexuais entre os jovens.
- Contribuir para a redução das possíveis consequências negativas dos comportamentos sexuais, tais como a gravidez não planeada e as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).
- Contribuir para a tomada de decisões saudáveis na área da sexualidade.

#### 4.3. Infecções sexualmente transmissíveis, designadamente VIH/SIDA

As doenças sexualmente transmissíveis ou doenças venéreas (DST) são, tal como o nome sugere, doenças infecciosas que se propagam essencialmente através de contactos sexuais. As DST afectam geralmente o aparelho reprodutor de ambos os sexos, havendo no entanto outro tipo de efeitos no organismo e a outras partes deste que podem ser muito prejudiciais ao organismo. Tal como refere Matos (2006), as DST possuem vários agentes infecciosos, dependendo da doença em si, e estes podem ser vírus, bactérias, parasitas ou fungos. Geralmente os vírus são os mais mortíferos e difíceis de tratar, não havendo cura para eles. Já os restantes possuem cura mas devem ser tratados rapidamente ou podem causar danos irreversíveis no ser humano infectado.

##### 4.3.1. Objectivos

Dotar o aluno de competências que o tornem capaz de “relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspectiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida”.

#### 4.4. Consumo de substâncias psicoativas

O tabaco, o álcool e as drogas são problemas que podem surgir, em qualquer momento, numa escola. Considerando as ideias de Sousa et al. (2007), um grande objectivo para a Educação para a Saúde, é criar lemas em cada escola. Apresentam um exemplo “Escola sem Fumo” (p.10). Também consideram estes autores, que é fundamental que cada escola tome uma atitude clara, face ao consumo de substâncias psicoativas.

#### 4.4.1. Objectivos

- Melhorar o estado de saúde global dos jovens.
- Contribuir para a definição de políticas claras em matéria de consumos de substâncias psicoativas.
- Prevenir o consumo destas substâncias em meio escolar através de debates, sessões de sensibilização e outras estratégias de trabalho continuado com os alunos e envolvendo toda a comunidade educativa.

#### 4.5. Violência em meio escolar

O problema da violência é “um problema social e de saúde pública que ameaça o desenvolvimento dos povos, afecta a qualidade de vida (...). É um fenómeno mundial que atravessa todas as fronteiras, que independente de raça, idade, condição socioeconómica, educação, credo ou religião, orientação sexual e local de trabalho. Actualmente atinge proporções epidémicas, com amplas ramificações na atenção a saúde” (Marziale, 2004, p.147).

##### 4.5.1. Objectivos

- Identificar os vários tipos de comportamentos relacionados com a violência.
- Apoiar ações de sensibilização e promoção da saúde mental.
- Promover uma intervenção continuada e baseada no conhecimento, em parceria com instituições competentes na matéria.

## 5. Educação Sexual

“Um processo pelo qual os pais e educadores se esforçam para informar e formar os educandos no campo da sexualidade, para que estes possam aceder ao total desenvolvimento do seu ser, como homens e como mulheres, de modo a que sejam capazes de viver como seres plenamente humanos na sua vida afectiva, pessoal e social, e, por sua vez, livres e responsáveis”

(Tarouca & Pires, citando Amor Pan, 2010, p.1)

Educação Sexual deve ser trabalhada a vários níveis, entre os quais, na escola, nos centros de saúde, nas famílias, mas também nos *media*, tal como considera Matos (2008), uma vez que estes podem ser óptimos veículos de informação e promoção da saúde e como tal “óptimos aliados de um programa de Educação Sexual” (p.35).

Tarouca e Pires (2010) consideram que a Educação Sexual na Escola, deve englobar a formação de professores, para uma abordagem pedagógica e sistemática aos temas ligados à sexualidade humana, a promoção de actividades de apoio às famílias, na Educação Sexual de crianças e jovens e ainda as parcerias, a estabelecer em especial com os serviços de saúde locais. Estes autores referem ainda algumas razões para a importância da Educação Sexual na Escola: a sexualidade faz parte da vida; o papel da Escola na formação das crianças e jovens em articulação com as suas famílias; a Educação Sexual informal e espontânea existe, mas não é suficiente; a Educação Sexual positiva e eficaz ajuda a crescer e a ter uma vivência responsável e saudável da sexualidade; a Educação Sexual ajuda a prevenir os riscos associados à vivência da sexualidade.

### 5.1. Relação Escola / Família

É inquestionável a importância da família na educação sexual das crianças e dos jovens; a vivência da sexualidade é um dos elementos do processo de desenvolvimento global da pessoa, no qual a família, como se sabe, é o primeiro e um dos principais agentes.

Estando em causa o desenvolvimento e o bem-estar dos seus filhos e educandos, a família não deverá ser mantida em estado de dúvida ou desconfiança relativamente às iniciativas tomadas pelos professores ou pela escola no seu todo. Para o projecto escolar, a difusão da informação acerca das actividades escolares deverá ser entendida como uma premissa básica.

Neste contexto, a articulação escola-famílias é imprescindível e cumpre, pelo menos, os seguintes objectivos:

- Garantir e promover a participação das famílias no processo educativo dos seus filhos e educandos;

- Encontrar formas de rentabilização e de continuidade das intenções educativas da escola no âmbito da sexualidade;
- Valorizar as iniciativas de pais - organizados ou não em associação - neste domínio, por exemplo, a realização de encontros, debates e cursos;
- Impedir ou evitar que, em torno das actividades de educação sexual explícita, desenvolvida na escola, se criem entendimentos ou receios infundados acerca da finalidade e dos efeitos dessas actividades.

## 5.2. Finalidades - Sexualidade

De acordo com o artº 2º da Lei 60/2009 constituem finalidades da Educação Sexual:

- A valorização da sexualidade e afectividade entre as pessoas no desenvolvimento individual, respeitando o pluralismo das concepções existentes na sociedade portuguesa;
- O desenvolvimento de competências nos jovens que permitam escolhas informadas e seguras no campo da sexualidade;
- A melhoria dos relacionamentos afectivo - sexuais dos jovens;
- A redução de consequências negativas dos comportamentos sexuais de risco, tais como a gravidez não desejada e as infecções sexualmente transmissíveis;
- A capacidade de protecção face a todas as formas de exploração e de abuso sexuais;
- O respeito pela diferença entre as pessoas e pelas diferentes orientações sexuais;
- A valorização de uma sexualidade responsável e informada;
- A promoção da igualdade entre os sexos;
- O reconhecimento da importância de participação no processo educativo de encarregados de educação, alunos, professores e técnicos de saúde;
- A compreensão científica do funcionamento dos mecanismos biológicos reprodutivos;
- A eliminação de comportamentos baseados na discriminação sexual ou na violência em função do sexo ou orientação sexual.

## 6. Operacionalização do Programa

### 6.1. Equipa dinamizadora

A equipa coordenadora de Educação para a Saúde e Educação Sexual designada pela Diretora da Escola Secundária de Alcochete é constituída pelos seguintes docentes:

- Luís Mourinha - Professor de Filosofia e coordenador da Equipa Educação para a Saúde;
- Alexandra Ferreira - Professora de Educação Física do 3ºciclo e Ensino Secundário
- Elisabete Ribeiro - Psicóloga do Agrupamento de Escolas de Alcochete
- Sandra Salgueiro - Professora de Ciências Naturais 3º Ciclo
- Sílvia Lopes - Professora de Matemática e Ciências Naturais
- Ana Vidigal - Professora de Físico-química 3º Ciclo
- Isabel Sobral - Professora de Ciências físico-químicas 3º Ciclo
- Delfina Alves - Professora do Primeiro Ciclo e Coordenadora de Escola
- Maria José Nascimento - Professora de Educação Física
- Zília Guerra - Professora dos Cursos Profissionais de Jardinagem

A equipa beneficiará do apoio da Delegada de Saúde Dr.<sup>a</sup> Rosa Freitas e Enfermeira Carla Giro do Centro de Saúde local que já participa ativamente nas actividades associadas à Educação Sexual. Para além destas estruturas, a Equipa poderá trabalhar em coordenação com o CPCJ e a Escola segura.

### 6.2. População-Alvo

A população alvo são os alunos de todo o Agrupamento de Escolas de Alcochete, cumprindo os objetivos estipulados neste Programa. Algumas destas atividades serão direcionadas para professores e funcionários no sentido de criar laços, empatias e energias comuns, com a finalidade de fomentar ambientes de interação positiva, construtiva, de modo contribuir para a concretização dos objetivos de Projeto Educativo de Agrupamento, de âmbito pedagógico e organizacional.

### 6.3. Estratégias de Ação / Diagnóstico

- Interpretação / análise de conteúdo dos diagnósticos realizados em 2013 / 2014;
- Preenchimento de grelhas pelos Diretores de Turma com vista ao levantamento de dados pertinentes para a implementação das actividades adequadas a cada turma e nível de ensino, nomeadamente Necessidades de saúde Especial (NSE), alimentação, violência e consumos;
- Elaboração do Plano Estratégico de Intervenção para a Educação para a Saúde para os próximos três anos, a partir dos diagnósticos realizados;
- Planificação de actividades em Plano Anual de Atividade (PAA);
- Gestão do Espaço Saúde (GIAP- Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno);
- Criação de E-mail contacto e Facebook;
- Criação e manutenção da “caixa de dúvidas virtual” através do endereço electrónico [projetoedusaude@gmail.com](mailto:projetoedusaude@gmail.com)
- Criação de momentos de divulgação e partilha de trabalhos realizados, envolvendo a comunidade escolar;
- Organização de sessões de formação / informação;
- Recolha e seleção de materiais pedagógicos.

### 6.4. Metodologia de aplicação - Aulas de Educação Sexual

Indo ao encontro do disposto na Lei 60/2009, o Conselho de Turma deverá indicar o professor que, em parceria com o Diretor de Turma, será responsável pela aplicação do Projeto de Educação Sexual da Turma definido no respectivo Conselho de turma, com base nas orientações da Equipa-Coordenadora. Este projeto deverá ser aplicado nas aulas das áreas curriculares não-disciplinares do 1º Ano e no 12º Ano, mas sempre que necessário nas restantes áreas curriculares disciplinares. Esta aplicação, tanto no ensino básico como no ensino secundário, será para um total de seis a doze unidades letivas sumariadas, conforme se considere adequado. O conjunto dos conteúdos a abordar será feito com base no programa apresentado pela Equipa-Coordenadora, no perfil da turma e nas necessidades entretanto detetadas pelo Conselho de turma.

Após a definição do projeto final de Educação Sexual da Turma os professores contarão com o apoio de um elemento da Equipa-Coordenadora e da Enfermeira Carla Giro para a delineação e implementação das actividades que poderão ser desenvolvidas em sala de aula ou de forma transversal às várias turmas através da realização de conferências, seminários e/ou sessões de formação /informação. Ouvido o Centro de Saúde definiram-se como prioritárias as turmas dos 6ºs e dos 11ºs anos, que vão receber aulas ministradas pela Enfermeira Carla Giro, durante o ano letivo 2013 / 2014. Os professores contarão ainda com o fornecimento de materiais em formato de texto, áudio e vídeo.

### 6.5. Actividades

Todas as actividades serão definidas e ajustadas em pormenor no início de cada ano lectivo de acordo com as prioridades e as necessidades do programa e serão apresentadas anualmente em PAA para aprovação e para avaliação.

### 6.6. Recursos

- Sala destinada ao funcionamento do Espaço Saúde
- Meios informáticos - computador portátil
- Papel, cartolinas, papel de cenário
- Recursos provenientes do Ministério da Educação e Ministério da Saúde
- Kits pedagógicos de apoio ao professor
- Formação especializada
- Bibliografia diversa
- Sítios na Internet

### 6.7. Orçamento

A Equipa não dispõe de um orçamento próprio. Foi no entanto apresentada uma Candidatura ao Edital PAPES, para possível financiamento.

### 6.8. Avaliação

- Avaliação em contexto PAA (Plano Anual de Actividades).

## Referências Bibliográficas

- Assis, S., Pesce, R., & Avanci, J. (2006). *Resiliência: Enfatizando a protecção dos adolescentes*. Porto Alegre: Artmed Editora.
- Baptista, M. I. (2006). *Educação alimentar em meio escolar: Referencial para uma oferta alimentar saudável*. Lisboa: Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Carmo, I. (2005). *Magros, magrinhos e assim assim*. Lisboa: Âmbar Ideas no Papel, S.A.
- DGIDC (2005). *Educação sexual em meio escolar: Tratamento estatístico dos dados de inquérito aplicado em 2003*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.
- DGIDC/ME (2010). *Educação para a saúde* Retirado em Junho 28, 2010, sitio [dgida.min-edu.pt/saude/Paginas/default.aspx](http://dgida.min-edu.pt/saude/Paginas/default.aspx)
- Gilligan, C. (1982). *A Different Voice: psychological theory and women's development*. Cambridge Mass: Havard University Press.
- Jardim, J., & Pereira, A. (2006). *Competências pessoais e sociais: Guia prático para a mudança positiva* (pp.161-172). Porto: Edições ASA.
- Marziale, M. H. (2004). Organização mundial da saúde. *Rev Latino-am Enfermagem*. Informe mundial sobre la violencia y salud. Ginebra (SWZ).
- Matos, D. (2006). *Doenças sexualmente transmissíveis*. Retirado em Julho 21, 2010, de [http://www.notapositiva.com/trab\\_estudantes/trab\\_estudantes/biologia/biologia\\_trabalhos/doencassextransm.htm#vermais](http://www.notapositiva.com/trab_estudantes/trab_estudantes/biologia/biologia_trabalhos/doencassextransm.htm#vermais)
- Matos, M. (2008). *Sexualidade, segurança & sida: Estado da arte e proposta em meio escolar*. Cruz Quebrada: Aventura Social e Saúde.
- Minderico, C., Teixeira, P. (2008). *Nutrição, exercício e saúde*. Lisboa: Lidel Edições Técnicas, Lda.
- Nias, J. (2001). Reconhecimento e Apoio do Envolvimento Emocional dos Professores no seu Trabalho. In M. Teixeira (org.) (2001). *Ser Professor no Limiar do Século XXI*. Porto: J S E T.
- OMS (2000). *Definições de Saúde - Glossário*. Eurotrials.
- OMS (2008). *Definições de Sexualidade*. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana.
- Pereira, M., & Canavarro, J. (2005). Prevenção/educação para o risco em torno da sexualidade. *Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física* (30-31). Lisboa: SPEF.
- Sampaio, M. (1987) - *Escola e Educação Sexual*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Sardinha, L. (2008). *Nutrição, exercício e saúde*. Lisboa: Lidel Edições Técnicas, Lda.
- Sousa, A., Pinto, A., Sampaio, D., Nunes, E., Baptista, M.I., & Marques, P. (2007). *Consumo de substâncias psicoactivas e prevenção em meio escolar*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.



Tarouca, A., & Pires, P. (2005). Sobre educação sexual dos jovens. *Revista Infocedi* (23). Lisboa: Instituto de Apoio à Criança.

Tavares, J. (2002). Resiliência na sociedade emergente In Tavares, J. et. al (2002). *Resiliência e educação* (3ªed.) (pp. 43-75). São Paulo: Cortez Editora.

Weil, P. (2005). *A arte de viver em paz: Manual de educação para uma cultura de paz*. Porto: ASA.

Lei nº 60/2009, de 6 de Agosto - Estabelece o regime da educação sexual em meio escolar (D.R., 1ª série, nº 151, de 6 de Agosto de 2009, pp. 5097-5098).

Portaria nº 196/2010, de 9 de Abril - Regulamenta o artigo 12º da Lei nº 60/2009, de 6 de Agosto (D.R., 1ª série, nº 69, de 9 de Abril de 2010, pp. 1170 [2]-1170 [4]).

Relatório Preliminar GTES, 2005

Relatório Final GTES, 2007

## ANEXOS

### Enquadramento Legislativo

- Lei nº120/99 de 11 de Agosto

Reforça as garantias do direito à saúde reprodutiva.

- Decreto-Lei nº 259/2000 de 17 de Outubro

Regulamenta a Lei n.º 120/99, fixando condições de promoção da Educação Sexual e de acesso dos jovens a cuidados de saúde no âmbito da sexualidade e do planeamento familiar.

- Decreto-Lei nº74/2004

Reforça a necessidade da promoção da Saúde e prevenção de comportamentos de risco no Ensino Secundário.

- Despacho n.º 19 737/2005, de 15 de Junho (2ª série D.R.)

Estabelece a educação para a saúde, para a sexualidade e para os afectos como objectivo prioritário da política educativa. Para este efeito cria um Grupo de Trabalho de Educação Sexual (GTES) “com o objectivo de estudar e propor os parâmetros gerais dos programas de Educação Sexual em meio escolar, na perspectiva da promoção da saúde em meio escolar”.

➤ Despacho n.º 25 995/2005 (2ª série)

Aprova e reafirma os princípios orientadores para a Promoção e Educação para a saúde nos três ciclos do ensino básico apresentados no relatório do GTES considerando como partes integrantes do currículo a educação para a cidadania, a formação cívica, o aprender em conjunto, a educação para a sexualidade e para os afectos, visando a promoção da saúde física, psicológica e social.

Determina a obrigatoriedade de as escolas incluírem no seu projecto educativo a área da educação para a saúde, combinando a transversalidade disciplinar com inclusão temática na área curricular não disciplinar.

Estabelece novas competências ao Grupo de Trabalho tendo em vista a realização de várias acções, entre elas, a exploração e concretização das temáticas da educação para a promoção da saúde.

➤ Despacho n.º 15987/2006 do SEE, de 27 de Setembro

Define o enquadramento a observar por Agrupamento/Escolas no que se refere à Promoção e Educação para a Saúde, determinando as temáticas consideradas prioritárias nesta vertente enquanto identifica e veicula aos agrupamentos/escolas algumas linhas de orientação a integrar nos respectivos projectos educativos.

As áreas consideradas prioritárias são as seguintes:

- Alimentação e actividade física
- Sexualidade
- Doenças sexualmente transmissíveis, nomeadamente VIH/SIDA
- Consumo de substâncias psico-activas
- Violência em meio escolar

➤ Despacho n.º 2506/2007, do SEE, de 23 de Janeiro de 2007

Sublinha que a educação para a saúde, para a sexualidade e para os afectos se incluem entre as múltiplas responsabilidades da escola actual e determina a criação da figura do coordenador de educação para a saúde (conforme Ofício-Circular nº69/2006)

- Relatório Final do Grupo de Trabalho (GTES) de 7 de Setembro de 2007

- Lei 60/2009 de 6 de Agosto

Estabelece a aplicação da Educação Sexual nos estabelecimentos do ensino básico e do ensino secundário e determina, entre outros, a criação do gabinete de informação e apoio aos alunos no âmbito da Educação para a Saúde e Educação Sexual.

- Portaria 196-A/2010 de 9 de Abril

Regulamenta a Lei 60/2009 e estabelece o conceito actual de educação para a saúde, estando subjacente a ideia de que a informação permite identificar comportamentos de risco, reconhecer os benefícios dos comportamentos adequados e suscitar comportamentos de prevenção.



## ORGANIGRAMA OPERACIONAL DO PROJECTO DA EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE E EDUCAÇÃO SEXUAL DA ESA

